

Lavoura da Terceira abusa da adubação fosfatada

Um estudo sobre nutrientes nas explorações leiteiras de Portugal indica que na Terceira existe uma aplicação excessiva de adubos com fósforo nas pastagens.

No âmbito de uma comunicação no Simpósio “Inovação em produtos lácteos: Desafios e oportunidades”, que decorreu na Faculdade de Ciências Agrárias e Ambiente, David Fangueiro, do Instituto Superior de Agronomia, apresentou dados de um estudo sobre os nutrientes que abrange explorações leiteiras de Entre Douro e Minho, Alto Alentejo e Terceira.

David Fangueiro considera que apesar das diferenças que existem entre as três regiões de produção de leite do país “encontramos também algumas semelhanças” em relação à utilização de adubos.

O investigador realçou o facto de na Terceira existirem níveis de adubação fosfatada nas explorações superiores ao que é recomendado.

“É preciso haver mais informação sobre os solos utilizados para as explorações. É fundamental realizar análises para saber qual o teor de nutrientes que existe em cada parcela”, disse ao DI.

Para David Fangueiro, “tem que haver alguma contenção na aplicação de adubos sem comprometer a produção forrageira”.

O investigador defendeu a substituição de adubos por chorume, embora essa solução também tenha impactos ambientais negativos no ambiente devido às emissões gasosas e à poluição das águas com fosfatos e nitratos.

Por outro lado, David Fangueiro reconheceu que existe “muita pressão” por parte das empresas que vendem adubos para que sejam aplicadas nas pastagens “quantidades elevadas” desses produtos.

O estudo nacional sobre a utilização de nutrientes nas explorações leiteiras aponta para a necessidade de haver uma “gestão eficiente” na aplicação de azoto e fósforo nas pastagens.

No que se refere ao azoto, os resultados obtidos apontam para níveis abaixo do recomendado para as três regiões, mas no que se refere ao fósforo existe a necessidade de controlar as quantidades aplicadas, especialmente, na Terceira.

Durante o simpósio “Inovação em produtos Lácteos: Desafios e oportunidades” foram debatidas ideias para a criação de novos produtos na Região.

Artur Machado, do Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA), referiu que “está quase tudo por fazer nos Açores” na criação de produtos de valor acrescentado na área dos laticínios.

Adiantou que o Parque Tecnológico da Terceira (Terinov) deverá contribuir para o desenvolvimento da investigação na área dos laticínios.

No decorrer dos trabalhos do simpósio as duas associações agrícolas da Terceira apresentaram o seu ponto de vista sobre a evolução do sector dos laticínios.

Diego Aguiar, técnico da Associação de Jovens Agricultores Terceirenses, defendeu a criação de produtos em áreas pouco exploradas como a manteiga em couvert, leite achocolatado, probióticos, sobremesas láteas, entre outros. O presidente da Associação Agrícola da Ilha Terceira, José António Azevedo, fez uma abordagem à realidade local da produção de leite nos últimos anos e apontou alguns casos em que as explorações conseguiram ser mais rentáveis sem aumentar o número de animais nas pastagens.

Estatística, cada vez mais não passo sem ti!



Por: Oswaldo Silva
Professor Auxiliar do
Departamento de Matemática e
Estatística da Faculdade de
Ciências e Tecnologia
da Universidade dos Açores
osvaldo.dl.silva@uac.pt

Numa sociedade cada vez mais complexa, gerando muita informação, aumenta a necessidade de a quantificar adequadamente e de modo a que possa ser utilizada em prol dos seus potenciais interessados. Infelizmente, ao longo dos tempos, a Estatística tem sido usada, em algumas situações, de forma muito superficial para passar uma mensagem tendenciosa associada a interesses instalados (políticos, económicos, ... etc.), pelo que só os cidadãos devidamente instruídos, com uma cultura estatística, é que estarão prevenidos relativamente aos erros e abusos cometidos. Neste contexto, alguns debates têm sido inquinados por interpretações erradas, negligentes, ou mesmo mal intencionadas das estatísticas. Alguns desses erros estão provavelmente a moldar o modo como as nossas sociedades se vêem contemporaneamente e, em consequência, como se irão, ou não, transformar no futuro.

O excesso de informação pode até dificultar o conhecimento da realidade, devido à dificuldade de distinção entre o acessório e o fundamental. Assim, os cidadãos devem possuir a capacidade crítica de avaliar as informações que têm ao seu dispor, pelo que devem ter conhecimentos de base em Estatística, de forma

a separarem o “trigo do joio”, aplicando esses conhecimentos de modo sensato e rigoroso.

Nos dias de hoje, o crescente uso da Estatística vem ao encontro da necessidade de realizar análises e avaliações objetivas, devidamente fundamentadas com recurso a conhecimentos científicos. Temos que compreender que a realidade não está totalmente expressa em apenas um conjunto de números, mas se juntarmos aos números, todo o nosso conhecimento e experiência sobre a temática em estudo, poderemos fazer uma melhor aproximação à realidade em análise. Os decisores, a qualquer nível, estão cada vez mais dependentes de dados estatísticos, para obterem informações essenciais que os auxiliem nas suas análises sobre a evolução económica e social.

A Estatística, com as suas técnicas e metodologias próprias, permitindo recolher, organizar e analisar essa informação vasta, tem-se revelado uma poderosa aliada neste desafio, que é o de transformar os dados desorganizados em informação revelante que permita ajudar, interpretar e compreender a realidade. Dada a importância que os conhecimentos estatísticos têm, cada vez mais, na vida de qualquer indivíduo, quer seja consumidor e/ou produtor de dados. Tanto a nível pessoal como profissional, os cidadãos sentem-se obrigados a compreender e a interpretar corretamente esses mesmos dados e linguagens, sob pena de cometerem juízos incorretos e tomarem decisões inadequadas. De forma a agilizar a descodificação dessa informação, é imprescindível desenvolver um pensamento estatístico, ou seja, a de ser capaz de utilizar ideias estatísticas e de atribuir um significado à informação estatística.

Aprender e desenvolver competências em Estatística é essencial em qualquer área do conhecimento, no sentido de ajudar a solucionar problemas no nosso quotidiano. O estudo da Estatística é importante, para que os cidadãos sejam capazes de perceber, compreender e atuar no meio social no qual estão inseridos. É de salientar que o trabalho do estatístico e dos utilizadores da Estatística consiste na análise da informação disponível, sujeita a determinado

grau de incerteza, e no planeamento e obtenção de resultados relevantes a partir da análise dessa informação.

Para muitos estudantes, o termo “Estatística” desperta inicialmente algum receio e medo, dado que pensam que esta não é mais do que a manipulação de números de uma forma abstracta. O papel do professor é muito importante a nível da motivação dos estudantes para a sua aprendizagem, sensibilizando-os para as aplicações da Estatística a dados reais no contexto diário, fomentando-se a perceção quantitativa do meio envolvente, envolvendo a recolha, interpretação e quantificação dos dados.

Todo o processo de investigação utilizando métodos estatísticos inicia-se pela recolha dos dados, no contexto apropriado aos objetivos do estudo (recorrendo à teoria da amostragem), passando pela descrição desses dados no contexto em análise (estatística descritiva) e finalizando, geralmente, com a interpretação e generalização das conclusões obtidas para a população em estudo (estatística inferencial).

A formação em Estatística, dado o seu papel relevante até mesmo a nível do desenvolvimento de uma cultura de cidadania e no desenvolvimento de um pensamento estatístico, tem levado a que cada vez mais cedo os jovens comecem a adquirir uma habilidade de interpretar os dados estatísticos, de forma habitual e gradual. O aluno vai gradualmente se consciencializando de que a Estatística é fundamental no nosso quotidiano para o entendimento da realidade que nos rodeia. Uma das tarefas dos professores é a de delinear as estratégias adequadas para o desenvolvimento das atividades propostas, de forma a minimizar as dificuldades dos alunos a nível do entendimento dos conceitos e dos métodos estatísticos. É imprescindível que os professores que ministram estas temáticas nas escolas tenham uma formação adequada e que recebam ações de formação contínuas e/ou frequentem cursos breves especializados sobre esses tópicos, para que estes possam auxiliar os alunos a desenvolverem competências a nível da Estatística, incentivando-os a trabalhar com dados do seu interesse, de forma a extrair um conhecimento útil a partir dos mesmos.

Somente com o desenvolvimento de uma cultura estatística, é possível aumentar o poder de criticidade por parte dos cidadãos e alunos quanto aos dados estatísticos. O ensino da Estatística, desde cedo, visa ajudar os alunos a compreenderem e a valorizarem o papel da Estatística na sociedade, nos seus diferentes campos de atuação e desenvolvimento. No âmbito do ensino da Estatística, devem ser abordadas as formas básicas de raciocínio estatístico, as suas potencialidades e limitações. A possibilidade de decidir conscientemente depende das informações disponíveis e dos conhecimentos que as permitam compreender e avaliar.

Qualquer cidadão, independentemente da sua área de atuação, necessita cada vez mais de estar devidamente familiarizado com os procedimentos e técnicas estatísticas. A Estatística está em todo o lado, agora a descodificação dos resultados, de forma rigorosa e que avalie adequadamente e com sensatez o contexto em análise, fica por sua conta! Espero que faça uma reflexão em relação ao nível dos seus conhecimentos estatísticos e, caso necessite, não hesite em os aprofundar. Não se esqueça que o Homem deve progredir da certeza ignorante para a incerteza refletida.



Foto: DR